

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO  
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

**ROBERTA FERNANDA RIBEIRO ARAGÃO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE MUNDO  
NOVO/MS: LEVANTAMENTO ACERCA DA QUESTÃO  
AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NO MUNICÍPIO.**

Mundo Novo - MS

Dezembro /2020

**ROBERTA FERNANDA RIBEIRO ARAGÃO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE MUNDO  
NOVO/MS: LEVANTAMENTO ACERCA DA QUESTÃO  
AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NO MUNICÍPIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof. Dra. Selene Cristina de Pierri Castilho

Mundo Novo – MS

Dezembro / 2020

**ROBERTA FERNANDA RIBEIRO ARAGÃO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE MUNDO  
NOVO/MS: LEVANTAMENTO ACERCA DA QUESTÃO  
AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NO MUNICÍPIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau Tecnólogo em Gestão Ambiental.

APROVADO EM 08 de DEZEMBRO de 2020

Participação remota por vídeo conferência

Profa. Dra. Selene Cristina de Pierri Castilho - Orientadora - UEMS



Participação remota por vídeo conferência

Prof. Dr. Leandro Marciano Marra - UEMS



Participação remota por vídeo conferência

Profa. Dra. Lílian Giacomini Cruz Zucchini - UEMS



\* Participação por vídeo conferência de acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROPP/UEMS Nº 001, de 07 de maio de 2019, Portaria UEMS N.º 018, de 16 de março de 2020 para enfrentamento à COVID – 19.

*Dedico este trabalho a toda minha família, que me apoiou em todas as etapas deste processo, aos meus amigos e profissionais da UEMS que não medem esforços para que cheguemos até o fim.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me guiado até aqui, me dado forças e consolo em momentos ruins, me carregado no colo em momentos que já não conseguia mais caminhar sozinha, por me mostrar que a fé de fato move montanhas.

Agradeço imensamente a minha cunhada Viviane Mallmam e meu irmão Lucas Wagner Ribeiro Aragão, que foram os principais incentivadores da minha carreira acadêmica.

Agradeço a todos os meus familiares por sempre me apoiarem de todas as maneiras possíveis, em especial a minha avó Maria José Aragão, minha mãe Maria Aparecida Aragão e ao meu avô Isacarias Aragão que trilharam os mesmos passos um a um junto a mim.

Agradeço a minha orientadora professora Dra. Selene Cristina de Pierri Castilho que se dispôs a me orientar em meio a uma agenda sobrecarregada. Agradeço a paciência e dedicação em meio a tantas barreiras encontradas no decorrer deste ano.

Agradeço a todos os colegas de classe, de curso e de universidade, pelos momentos bons e também pelos ruins, afinal cada um nos traz as experiências necessárias para o nosso crescimento e evolução, e agradeço principalmente aqueles que Deus selecionou para que se tornasse mais que companheiros de jornada, aqueles que eu aprendi a amar e ter como irmãos, são eles: Beatriz dos Anjos Generoso, Julia Rayane, Leo Moreira, Luan Soares, Marcos Junior, Cloves Junior, Helen Calandrin e Gledson Martins.

Agradeço a minha amiga irmã Solange Pereira do Nascimento por estar presente em todas as etapas da minha vida.

Agradeço fielmente a todos os funcionários da universidade, os guardas, zeladoras, jardineiros, bibliotecárias, secretarias, técnicos, professores e gerencia por estarem sempre dispostos a nos oferecer o melhor de si nos proporcionando o melhor que a universidade tem a oferecer.

Agradeço em especial à professora Dra. Vanessa Daiana Pedrancini que me acompanhou como orientadora ao longo de três anos, por ter tido um turbilhão de paciência comigo, por fazer muito mais que o papel de orientadora, por me corrigir e me cobrar tantas vezes e me incentivar a mudar, crescer, desenvolver.

Em fim agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade universitária de Mundo Novo por todo carinho, atenção, apoio e suporte para a minha trajetória.

*“Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro desperta.”*  
*Carl Jung*

## RESUMO

O presente trabalho objetiva listar os projetos de EA propostos pelas instituições educacionais do Município de Mundo Novo/MS, analisando o que propõem, e sua aplicabilidade no contexto escolar, com base nos documentos oficiais da educação ambiental brasileira: a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e Plano Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul (PEE/MS). Foi realizado um levantamento de dados em nove instituições educacionais do município, contemplando os centros educacionais infantis, escolas estaduais e escolas municipais, baseando-se no levantamento de dados de forma qualitativa, por meio de questionário semiestruturado. Os dados coletados e analisados, mostraram que das nove instituições investigadas, seis possuem projetos de educação ambiental, entretanto, dessas seis instituições, somente três desenvolvem seus projetos de forma contínua, sendo que as demais o fazem de forma pontual. As instituições desenvolvem projetos nas áreas de manejo de resíduos sólidos, riscos ambientais, recursos hídricos, saúde da população, sustentabilidade, bacias hidrográficas e biodiversidade. As principais dificuldades citadas para o desenvolvimento das ações de EA foram a falta de parceiros para a realização das atividades, falta de interesse dos alunos e a suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia de Covid-19. Mesmo que grande parte das instituições possuam projetos voltados à área ambiental, alguns dos projetos não estão sendo desenvolvidos da maneira que pede a legislação vigente.

**Palavras-Chave:** Ambiente. Escola. Políticas de Educação Ambiental.

## SUMÁRIO

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....             | 8  |
| 2. OBJETIVOS .....              | 10 |
| 2.1. Objetivo Geral .....       | 10 |
| 2.2 Objetivos Específicos ..... | 10 |
| 3. METODOLOGIA .....            | 10 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO ..... | 11 |
| 4.1 Instituição 1: .....        | 12 |
| 4.2 Instituição 2: .....        | 12 |
| 4.3 Instituição 3: .....        | 12 |
| 4.4 Instituição 4: .....        | 12 |
| 4.5 Instituição 5: .....        | 13 |
| 4.6 Instituição 6: .....        | 13 |
| 4.7 Instituição 7: .....        | 13 |
| 4.9 Instituição 9: .....        | 14 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....   | 21 |
| REFERÊNCIAS                     |    |



## 1. INTRODUÇÃO

As questões ambientais são alvo de discussões desde o século XVII, inicialmente em uma política conservacionista, visando simplesmente à manutenção de uma reserva de recursos ambientais para as nações colonizadoras, pois estas tinham receio de perder suas reservas ficando sem ter de onde extrair recursos em momento de crise (PELICIONI, 2014). A partir do século XIX, observamos um movimento mais preservacionista, com a criação de Parques Nacionais, tais qual o Yellowstone nos Estados Unidos e Parque de Itatiaia no Brasil (FRANCO; SCHITTINI; BRAZ, 2015).

Entretanto, foi a partir de 1960, com a ocorrência de diversos desastres ambientais que podemos observar o surgimento de diversos eventos, movimentos sociais e publicações científicas associadas às discussões ambientais de forma mais organizada e expressiva (PELICIONI, 2014). É justamente à luz desses movimentos que observamos a redação e aprovação da Lei nº 6938 de 1981, conhecida como Política Nacional do Meio Ambiente, a qual estabelece a necessidade da educação ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1981).

Seguindo essa tendência, em 1988 foi elaborada a Constituição Federal brasileira, a qual dedica um capítulo totalmente voltado à questão ambiental, afirmando em seu artigo 225 que todos têm direito a um ambiente equilibrado, sendo o Poder Público responsável pela sua preservação e por promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino (BRASIL, 1988).

A educação ambiental (EA) no Brasil é discutida pautada principalmente na necessidade de reversão dos problemas ambientais e melhoria da qualidade de vida, baseado na criação de leis e códigos de conduta, buscando assim uma relação mais harmoniosa entre sociedade e meio ambiente (TAVARES; MARTINS; GUIMARÃES, 2005).

Embora a questão da educação ambiental já tenha aparecido em documentos anteriores é surpreendente constatar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 faz referência à educação ambiental de forma vaga e sutil, sendo abordada somente dentro do artigo 32 que diz que no Ensino Fundamental o indivíduo deverá ser formado para “compreensão do ambiente natural e social” (BRASIL, 1996).

Desta forma, é na Lei 9.795/1999 que se observa de forma mais consistente as normatizações acerca da educação ambiental, tendo em vista que a lei instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) no âmbito nacional (BRASIL, 1999).

Neste documento a educação ambiental é abordada como componente essencial e permanente da educação, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL,1999).

Criado a partir da PNEA o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), visa em suas ações, destinar e assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do País, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo (BRASIL, 2005).

Visando padronizar e estabelecer a questão da educação ambiental no estado de Mato Grosso do Sul a Secretaria de Estado de Educação publicou em 2017 a Resolução SED nº 3322, tratando sobre a educação ambiental no estado. Dentre as orientações o documento traz que a educação ambiental deve ser realizada de forma “integrada, transversal, interdisciplinar e sistemática”, “presente em todas as etapas” e “inserida no Projeto Político Pedagógico das escolas”.

Dialogando com a PNEA e a Resolução SED nº 3322, no ano seguinte foi promulgada a Lei 5.287/2018 que institui a Política Estadual de Educação Ambiental (PEEA/MS), que define a educação ambiental como:

[...] um processo permanente de aprendizagem, de caráter formal e não formal, no qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação e à sustentabilidade do meio ambiente (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

A referida Lei aborda ainda a educação ambiental como atividade a ser desenvolvida de forma interdisciplinar, contínua e permanente.

De acordo com a revisão apresentada por Uhmman e Vorpapel (2018), que analisaram 24 artigos sobre educação ambiental no ensino básico, as atividades sobre educação ambiental consistem basicamente em redações, desenhos, maquetes, modelos, questionários e entrevistas, sendo percebida como deficiência a ausência de sistematização e análise crítica das atividades, podendo tornar as atividades de educação ambiental mera formalidade, perdendo seu caráter transformador de nossas ações (HOLLIDAY, 2006).

Fica evidente no documento “Vamos cuidar do Brasil” produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que é importante desenvolver as questões de cidadania ambiental e as questões socioambientais nos últimos anos do ensino fundamental, além destas citadas acima deve se desenvolver também o raciocínio

crítico e as interpretações voltadas a esse tema (UNESCO, 2007). Tendo como norte a análise das diversas literaturas publicadas por especialistas acerca da educação ambiental, agroecológica e sustentável, conclui-se que pensar essa perspectiva é pensar num outro projeto societário, que visualiza a educação como um projeto para o país que vença as barreiras do mercado que alimenta uma perspectiva onde somente o lucro importa e as preocupações com o ecossistema, povos e meio ambiente são invisibilizadas (BENJAMIN, CALDART, 2000).

Compreendendo a necessidade de um projeto de educação que articule os conhecimentos e esteja correlacionado com os movimentos sociais e outro projeto de sociedade é que conseguiremos alcançar na prática um projeto pedagógico sustentável e ambientalmente responsável (ARROYO, 2007).

Assim, faz-se necessário conhecer como as instituições de ensino vem trabalhando as questões ambientais, a fim de contribuir para que futuramente possam executar a educação ambiental tal como preconizado nos documentos norteadores.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Identificar os projetos de educação ambiental (EA) desenvolvidos pelas instituições educacionais do Município de Mundo Novo/MS, analisando o que propõem, e sua aplicabilidade no contexto escolar.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Verificar se as instituições de ensino do município possuem projetos de EA em execução;
- b) Verificar quais são os agentes executores dos projetos propostos;
- c) Verificar se os projetos executados pelas instituições de ensino são realizados de acordo com o que é proposto na legislação.

## **3. METODOLOGIA**

O presente trabalho se propôs a analisar os projetos de educação ambiental desenvolvidos por nove instituições de ensino do município de Mundo Novo/MS, sendo elas: quatro centros educacionais infantis, três escolas estaduais e duas escolas municipais. Buscando refletir sobre os projetos propostos pelas escolas a seus estudantes, tendo como norte a Política Nacional de Educação Ambiental, o Programa Nacional de Educação Ambiental e a sua aplicabilidade dentro dos contextos escolares e a Política Estadual de Educação Ambiental (PEEA/MS).

O método proposto foi baseado no levantamento de dados qualitativos, buscando a geração de dados detalhados com objetivo de avaliar como os projetos de educação ambiental são realizados nas escolas do município de Mundo Novo.

A metodologia qualitativa foi utilizada pois permite capturar o caráter complexo e multidimensional do que é observado, auxiliando na compreensão das relações entre pessoas, contextos e ações (RHEINHEIMER; GUERRA, 2009). Neste caso, para as pesquisas sobre educação ambiental a metodologia é particularmente recomendada visto o caráter complexo, interdisciplinar, de prática social e transformadora da educação ambiental (RHEINHEIMER; GUERRA, 2009; TOZONI, 2007).

Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado adaptado do material criado por Faht (2011), sendo que o mesmo foi escolhido devido à proximidade do assunto tratado neste trabalho (APÊNDICE I).

Os questionários são ferramentas interessantes para a coleta de dados, especialmente por apresentarem baixo custo de aplicação, elaboração de questões padronizadas, garantindo assim certa uniformidade de informações entre os respondentes, tempo para que os respondentes pensem nas questões antes de respondê-las e realização do mesmo no melhor momento para o respondente (RIBEIRO, 2008; GIL, 1999). Outro ponto positivo observado é que no questionário há espaço para que os respondentes destaquem outros pontos de vista e comentários sobre experiências vivenciadas (BAUER; GASKELL, 2002).

No ano de 2020, o país foi afetado pela pandemia do COVID-19, fazendo com que as instituições de ensino de todo o país suspendessem as atividades presenciais e passassem a executar o ensino remoto. Para o município de Mundo Novo não foi diferente, dificultando inicialmente a aplicação dos questionários.

Os questionários foram aplicados durante o mês de setembro, sendo encaminhados às coordenações pedagógicas das nove instituições de ensino de Mundo Novo/MS que o direcionaram para o coordenador do projeto de educação ambiental. Ao serem devidamente respondidos às coordenações entravam em contato para que o mesmo fosse retirado nas escolas.

Os dados obtidos foram tabulados e armazenados no Microsoft Office Excel, e analisados comparando com os resultados obtidos por outros autores que também trabalharam com a EA no âmbito escolar.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados provenientes da análise dos questionários estão descritos a seguir sendo consideradas todas as Instituições entrevistadas. Neste primeiro momento foram colocados

somente os dados iniciais para descrição da situação atual das Instituições de Ensino quanto à realização dos projetos de EA. Os dados completos são apresentados tabulados considerando-se todas as questões apresentadas no questionário aplicado.

#### **4.1 Instituição 1:**

Esta instituição atende alunos do ensino infantil e, em seu Projeto Político Pedagógico consta a EA como parte integrante das atividades escolares. A escola possui um projeto de educação ambiental em desenvolvimento, que tem por nome “Projeto Plantar”, com objetivo de tratar sobre a preservação do meio ambiente, sendo realizadas atividades de plantio de mudas arbóreas na propriedade do CEI. Esta atividade é pontual, ocorrendo durante uma semana.

#### **4.2 Instituição 2:**

Esta instituição atende alunos do ensino infantil e, em seu Projeto Político Pedagógico não consta a Educação Ambiental como parte integrante das atividades escolares. Foi informado que no ano de 2020, o projeto de EA não foi iniciado devido à suspensão das atividades devido a Pandemia do COVID-19, e que assim que as atividades se normalizarem a coordenação pedagógica irá se reunir e planejar um projeto a ser inserido em suas atividades.

#### **4.3 Instituição 3:**

Esta instituição atende alunos do ensino infantil e, em seu Projeto Político Pedagógico consta a EA como parte integrante das atividades escolares. Possui no momento um projeto de educação ambiental em desenvolvimento, contemplando as séries de Jardim e séries pré-escolares, e abrange a educação ambiental na forma de conscientização e importância de cuidar do meio ambiente, além de visita no horto municipal, é uma atividade pontual que ocorre em uma semana durante o ano.

#### **4.4 Instituição 4:**

Esta instituição atende alunos do ensino infantil e embora em seu Projeto Político Pedagógico não conste a EA como parte integrante das atividades escolares, a instituição executa atividades pontuais de EA. O projeto é desenvolvido de forma disciplinar em toda a instituição, e trata da conscientização da preservação ambiental e a coleta seletiva dos resíduos e reciclagem, tendo duração de trinta dias por ano.

#### **4.5 Instituição 5:**

Esta instituição atende alunos do ensino fundamental e, embora em seu Projeto Político Pedagógico conste a EA como parte integrante das atividades escolares, a mesma não possui no momento projetos de educação ambiental em desenvolvimento. A instituição informa que reconhece que a EA é de extrema importância para toda a comunidade escolar, e justifica-se pela ausência dessas atividades, pois a instituição está se remodelando para a organização da rede municipal de ensino, uma vez que até o ano de 2019 estava alocada na rede estadual de ensino, e ainda está vivenciando um ano letivo diferenciado em virtude da pandemia do COVID-19.

#### **4.6 Instituição 6:**

Esta instituição atende alunos do ensino fundamental e em seu Projeto Político Pedagógico consta a EA como parte integrante das atividades escolares. A instituição possui projeto de EA com o nome de “Consciência Ambiental e Nutricional na Escola”, desenvolvido de forma multidisciplinar nas séries de primeiro à quinto ano do ensino fundamental. O principal objetivo do projeto é desenvolver nos alunos a consciência da preservação do meio ambiente e a boa alimentação para a saúde e tem como subsídio os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

#### **4.7 Instituição 7:**

Esta instituição atende alunos do ensino fundamental e ensino médio e, embora em seu Projeto Político Pedagógico conste a EA como parte integrante das atividades escolares, a mesma não possui no momento projetos de educação ambiental em desenvolvimento. A instituição executa atividades pontuais sobre questões ambientais tais quais “Dia do Meio Ambiente”, “Dia da Água” e “Dia da Árvore”, como ações comemorativas, porém não de forma regular e constante. A mesma informou que possuía projetos de EA no passado, porém como este “não surtia efeito na postura ambiental dos alunos (sic)”, foi descontinuado para ser reprojetoado”.

#### **4.8 Instituição 8:**

Esta instituição atende alunos dos ensinos fundamental e médio e afirma que a execução de projetos de EA consta como parte integrante do Projeto Político Pedagógico da instituição.

A instituição conta com 02 projetos de educação ambiental, que são coordenados por um professor readaptado e acontecem de forma multidisciplinar nas séries de terceiro a nono

ano do ensino fundamental, contando com a participação de professores, coordenação e direção da instituição.

Os projetos possuem como objetivo a sensibilização da comunidade escolar que a escola é um ambiente que promove tanto o ensino acadêmico, quanto o ensino para a vida. Um dos projetos é o “Horta na Escola”, que tem o objetivo a sensibilização e envolvimento dos alunos desde o plantio até colheita e o outro é o “Minha escola é uma beleza”, que tem o objetivo também a sensibilização ambiental e o envolvimento com as questões ambientais, sendo tratados assuntos tais quais a limpeza e separação de resíduos no pátio e nas salas de aula. Os projetos têm a duração de um ano e se apoiam no Novo Currículo de Mato Grosso do Sul e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ministério da Educação (MEC).

#### **4.9 Instituição 9:**

Esta instituição atende alunos do ensino fundamental e médio e afirma que a execução de projetos de EA consta como parte integrante do Projeto Político Pedagógico da instituição. O projeto tem o nome de “Reciclagem e separação de resíduos” e acontece de forma multidisciplinar em toda a escola. O objetivo do projeto é a conscientização e melhoria sobre o cuidado com o meio ambiente, separação dos resíduos, reciclagem. O mesmo tem a duração anual. A instituição afirma que o projeto se subsidia nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do MEC, PPP, Referencial curricular e na Carta da Terra.

Através dos dados obtidos e seguindo a metodologia de Faht (2011), foram gerados os seguintes quadros:

Quadro 1. Resultados obtidos com os questionários a respeito da EA nos Centros de Educação Infantil.

|   | <b>Instituição 1</b>  | <b>Instituição 2</b> | <b>Instituição3</b>   | <b>Instituição 4</b>  |
|---|---|----------------------|---|---|
| Possui projeto de EA                          | Sim   | Não                  | Sim   | Sim   |
| Assunto trabalhado                            | Preservação ambiental   | Não se aplica        | Resíduos Sólidos e Saúde da população   | Resíduos Sólidos  |
| Turmas Envolvidas                             | Pré-escolar Matutino (M) e vespertino (V)   | Não se aplica        | Jardins e pré-escolar   | Pré-escolar M. e V  |
| Abrangência do projeto                        | Pré-escolar   | Não se aplica        | Várias Classes  | Toda a Escola   |
| Profissionais envolvidos                      | Professor e coordenador   | Não se aplica        | Professores, Coordenador e Auxiliares   | Professor e coordenador pedagógico  |
| Disciplinas envolvidas                        | Interdisciplinar  | Não se aplica        | Interdisciplinar  | Disciplinar   |
| Fonte Motivadora                              | Professor   | Não se aplica        | Coordenadora  | Sem resposta  |
| Duração                                       | Uma semana  | Não se aplica        | 5 dias  | 30 dias   |
| Instituições parceiras                        | Sem resposta  | Não se aplica        | Prefeitura municipal  | Sem resposta  |
| Dificuldades encontradas                      | Manter a atividade fora da instituição  | Não se aplica        | Poucos Parceiros  | Nenhuma   |
| EA faz parte do PPP                           | Sim   | Não se aplica        | Sim   | Sim   |
| Importância da EA                             | Conscientizaçã o ambiental  | Não se aplica        | Muito importante conscientizar desde cedo, pois a educação infantil é o princípio de tudo   | Conscientizaçã o ambiental  |
| Diretrizes do ProNEA que a instituição atende | Transversalidade e interdisciplinaridade, Sustentabilidade socioambiental, Aperfeiçoamento e fortalecimento de sistemas de ensino, meio ambiente e outros | Não se aplica        | Transversalidade e interdisciplinaridade, Sustentabilidade socioambiental, Aperfeiçoamento e fortalecimento de sistemas de ensino, meio ambiente e outros relacionados com a educação | Transversalidade e interdisciplinaridade, Sustentabilidade socioambiental, Aperfeiçoamento e fortalecimento de sistemas de ensino, meio ambiente e outros |



|  |                                     |   |   |                                     |
|--|-------------------------------------|---|---|-------------------------------------|
|  | relacionados com educação ambiental | a | ambiental, Descentralizaçã o espacial e institucional | relacionados com educação ambiental |
|--|-------------------------------------|---|---|-------------------------------------|

Quadro 2. Resultados obtidos com os questionários a respeito da EA nas instituições de ensino de nível fundamental e médio.

|                          | Instituição 5                       | Instituição 6               | Instituição 7 | Instituição 8 | Instituição 9   |
|--------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|---------------|---------------|---|
| Possui projeto de EA     | Sim                                 | Sim                         | Não           | Não           | Sim   |
| Assunto trabalhado       | Resíduos Sólidos,                   | Resíduos Sólidos            | Não se aplica | Não se aplica | Resíduos sólidos, Recursos, Riscos, Saúde da população, Biodiversidade e Educação alimentar |
| Turmas Envolvidas        | 3º ao 9º ano do E.F                 | Sem resposta                | Não se aplica | Não se aplica | 1º à 5º ano E.F. M. e V   |
| Abrangência do projeto   | Várias Classes                      | Toda a escola               | Não se aplica | Não se aplica | Toda a escola   |
| Profissionais envolvidos | Professores, direção e Coordenação  | Direção e coordenação       | Não se aplica | Não se aplica | Professores e Coordenador   |
| Disciplinas envolvidas   | Interdisciplinar                    | Interdisciplinar            | Não se aplica | Não se aplica | Interdisciplinar  |
| Fonte Motivadora         | Professor, Necessidade comunitárias | Diretor                     | Não se aplica | Não se aplica | Professor, Diretor e Universidades  |
| Duração                  | Tempo indeterminado                 | O ano todo                  | Não se aplica | Não se aplica | Todo o Ano  |
| Instituições parceiras   | Não há                              | Itaipu binacional           | Não se aplica | Não se aplica | Itaipu binacional e Prefeitura Municipal  |
| Dificuldades encontradas | Envolvimento dos alunos             | Aulas presenciais suspensas | Não se aplica | Não se aplica | Dificuldade da participação da comunidade   |

|   |   |  |               |                  |   |
|---|---|--|---------------|------------------|---|
|   |   |  |               |                  | e em<br>consequir<br>parceiros  |
| EA faz parte do PPP                           | Sim   | Sim  | Sim           | Não se<br>aplica | Sim   |
| Importância da EA                             | Grande importância na sensibilização e sustentabilidade   | Os projetos visam a conservação e proteção dos recursos naturais de nosso estado, cidade e país  | Não se aplica | Não se aplica    | Criar em nossas crianças a consciência de preservar os recursos naturais  |
| Diretrizes do ProNEA que a instituição atende | Transversalidade e interdisciplinaridade, Sustentabilidade socioambiental, Aperfeiçoamento e fortalecimento de sistemas de ensino, meio ambiente e outros relacionados com a educação ambiental | Transversalidade e interdisciplinaridade, Sustentabilidade socioambiental, Aperfeiçoamento e fortalecimento de sistemas de ensino, meio ambiente e outros relacionados com a educação ambiental, Descentralização espacial e institucional.<br>Sustentabilidade socioambiental, Democracia e participação social | Não se aplica | Não se aplica    | Transversalidade e interdisciplinaridade, Sustentabilidade socioambiental, Aperfeiçoamento e fortalecimento de sistemas de ensino, meio ambiente e outros relacionados com a educação ambiental |

Das nove instituições consultadas, observou-se que duas (Instituição 1 e Instituição 9) não possuem a EA prevista em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), estando em desacordo com a legislação estadual (Resolução SED 3322/2017).

Ressalta-se ainda que, embora a maioria das instituições de ensino prevejam em seus PPP as atividades de EA, todas estão em desacordo com o artigo 14º da Lei 5287/2018, pois não possuem seus projetos de EA cadastrados no Sistema Estadual de Informação em Educação Ambiental (SISEA/MS), tal como previsto na referida lei.

Embora sete das nove instituições consultadas prevejam os projetos de EA em seus PPP, apenas seis declararam possuir projetos de educação ambiental em andamento, sendo que destas, somente três declararam que os projetos ocorrem de forma contínua, desenvolvidos durante o ano todo. As outras instituições que declararam possuir projetos de EA o fazem de forma pontual, em desacordo com o proposto pela legislação federal e estadual, que preconizam realização de projetos de EA integrados e contínuos.

É válido ressaltar que, na maioria das instituições, percebe-se conscientização a respeito da importância de EA nas escolas, sendo elas de ensino infantil ou de ensino fundamental e médio. Isso fica evidente com a fala de alguns entrevistados:

*Muito importante conscientizar desde cedo, pois a educação Infantil é o princípio de tudo.* (Entrevistado Instituição 3)

*Os projetos visam a conservação e proteção dos recursos naturais da nossa cidade, estado e país.* (Entrevistado Instituição 6)

Um ponto importante a ser apontado é que das três instituições que não desenvolvem projetos de EA, duas indicaram saber da importância e necessidade das ações de EA, bem como da importância em realiza-las de forma contínua ao longo do ano, indicando que estão em processo de reestruturação para inserção de novos projetos, mais adequados à realidade da comunidade local.

Os principais temas trabalhados nos projetos de EA das instituições consultadas são relacionados a resíduos sólidos, biodiversidade, conservação e preservação dos recursos naturais, bacias hidrográficas e plantio de alimentos e de árvores, saúde, saúde da população, riscos à saúde e alimentação.

Comparando com Farias e Maracajá (2012), que realizaram um levantamento a respeito dos projetos de EA de onze instituições de ensino do município de Currais Novos no Estado de Rio Grande do Norte (RN), observa-se semelhança com alguns temas da área

ambiental tais como a preservação e conservação ambiental, coleta seletiva, importância da preservação de áreas de vegetação nativa e controle do consumo de energia e água.

Tais projetos de EA são, na sua maioria coordenados por professores da própria instituição, e desenvolvidos, segundo os próprios respondentes, de forma interdisciplinar, estando de acordo com a PNEA e PEEA/MS que dizem que o ensino da EA deve ocorrer na escola, não necessariamente com uma disciplina, com o tema sendo trabalhado dentro da instituição (MATO GROSSO DO SUL, 2005).

As instituições que desenvolvem projetos de EA estão de acordo com a PNEA e com a primeira diretriz do ProNEA, que tem por objetivo a Transversalidade e Interdisciplinaridade, bem como a terceira diretriz sustentabilidade socioambiental, pois essas apresentam atividades voltadas a esta área, como a reciclagem, a conservação e preservação dos ambientes naturais e biodiversidade (BRASIL, 2001).

A Resolução SED nº 3322/2017 prevê ainda que nas ações de educação ambiental deverão ser previstas as peculiaridades regionais, com a valorização da cultura e dos saberes dos povos e comunidades tradicionais, bem como as bacias hidrográficas, biomas, ecossistemas, territórios e municípios de Estado de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

Para a criação e execução dos projetos relacionados à EA, algumas instituições declararam contar com a parceria da Prefeitura Municipal de Mundo Novo e da Itaipu Binacional. Entretanto, vale ressaltar que não são todas as instituições de ensino que possuem parceria com instituições externas para a realização das atividades, sendo essa ausência de parceiros justamente uma das maiores dificuldades elencadas para a execução dos projetos. Tal fato corrobora com o observado por Medeiros et al (2011) que expõem a ausência de estrutura e condições das escolas para a realização das atividades de EA, citando que estes pontos poderiam ser superados através da parceria com outras instituições.

O baixo envolvimento dos alunos também foi elencado como uma dificuldade para o desenvolvimento dos projetos de EA, sendo neste ano, agravado pela suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia de Covid-19. Tal dificuldade também foi citada por Amorim et al (2014), que indicaram que há desinteresse dos alunos, provavelmente pelo desconhecimento do assunto, o que, quando repetido constantemente, acabam provocando a suspensão das atividades, ao invés de adequação dos projetos, o que seria mais adequado.

A suspensão dos projetos ao invés da adequação dos mesmos também pode estar relacionada ao desconhecimento e despreparo dos docentes para executar as atividades relacionadas à EA, tal como observado por Costa (2020) e Barbosa et al (2015), que indicaram

dificuldades na execução dos projetos de EA relacionadas ao pouco interesse dos docentes decorrentes da falta de valorização profissional, à falta conhecimento prático e teórico sobre educação ambiental, resultando em ações ambientais restritas a datas comemorativas.

Assim, coloca-se como um fator importante para favorecer a execução e continuidade dos projetos de EA seria estabelecer como prioridade que os projetos de EA fossem coordenados por docentes que tenham experiência na área ambiental, pois este profissional está melhor capacitado para exercer essa função, tanto para o planejamento, execução e adequações necessárias aos projetos de EA, permitindo que este seja realizado de forma contínua e não somente por ações pontuais.

Para Carvalho (2005) a formação de professores em EA, além de permitir que estes compreendam e executem as atividades e metodologias para a qual foram capacitados, formam uma identidade pessoal e profissional, permitindo que as atividades previstas nos projetos de EA tenham maior engajamento profissional e compromisso pessoal (CAMPOS, 2007).

Um ponto que vale ressaltar é que o objetivo da EA é formar a criança como indivíduo pensante e tomador de decisões, relacionadas às questões ambientais, devendo ser executada não somente pelo educador, mas sim através da cooperação entre aluno e professor (SILVA, 2013).

Assim, sugere-se que os projetos de EA desenvolvidos pelas instituições consultadas sejam pensados não com a inclusão de um tema, mas a partir das questões observadas na comunidade, no entorno das escolas, buscando cativar e sensibilizar os acadêmicos a respeito das questões ambientais que permeiem a comunidade. Ações sobre a importância da vegetação em Áreas de Preservação Permanente ou Unidades de Proteção são temas importantes e relevantes para o ambiente, entretanto, para determinada comunidade pode ser mais interessante e motivante para os acadêmicos discutir sobre os efeitos da ausência de coleta de resíduos na comunidade, tendo em vista que estes permanecem no local, atraem vetores de doenças e em dias de chuva são carregados para os bueiros, provocando inundações.

A confecção dos projetos de EA a partir da comunidade para dentro da escola podem ser mais interessantes e motivadoras para os estudantes que um projeto pensado da escola para a comunidade, pois, embora possam trazer temas relevantes à formação do estudante, este pode não conseguir compreender a relação entre o tema abordado e sua realidade dentro da comunidade, gerando desinteresse.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as instituições consultadas, observa-se que a maioria delas possui a EA como parte integrante de seus PPPs, embora três consultadas declararam não possuir projetos de EA em execução, embora reconheçam sua importância no contexto escolar.

As instituições que desenvolvem tais projetos o fazem de forma pontual ou integral, podendo possuir a duração de cinco dias até o ano todo, e são majoritariamente desenvolvidos de forma multidisciplinar e por ações dos próprios funcionários, embora algumas escolas contem com instituições parceiras para a realização de ações sobre EA, entretanto, os projetos devem ser realizados de forma integral não sendo interrompidos durante meses até a próxima ação pontual, para isso é recomendado que os projetos fossem desenvolvidos por um profissional que tenha experiência na área ambiental.

Dentre os temas trabalhados nos projetos podem-se citar resíduos sólidos, riscos ambientais, recursos hídricos, saúde da população e biodiversidade.

As principais dificuldades citadas para o desenvolvimento das ações de EA foram à falta de parceiros para a realização das atividades, falta de interesse dos alunos. Com o presente, podemos ver que a EA no município segue a passos lentos, pois mesmo que a instituição possua projetos de EA em execução, em diversos casos estes são executados de forma pontual, mostrando que o caminho para que a legislação que rege a EA no âmbito nacional e estadual seja efetivamente cumprida ainda é longo.

A reestruturação dos projetos seguindo a legislação vigente é a melhor forma para a criação de projetos de EA nas instituições, esse aprofundamento na legislação também será benéfico para as instituições que já que possuem os projetos de EA, essas instituições terão a oportunidade reestruturar seus projetos se adequando a legislação e as necessidades da comunidade escolar. Outro ponto importante em expor é que as instituições podem procurar ajuda de outros profissionais fora da instituição, uma sugestão seria a instituição solicitar ajuda da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, que possui uma unidade no município e que possui dois cursos na área ambiental.

## REFERÊNCIAS

AMORIN, A. N.; LIMA, B. L. V.; SANTOS, S. S.; PESSOA, K. A. R. Projeto sustentabilidade na prática. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 5, 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2014.

ARROYO, M. Políticas de formação de educadores (as) do campo. Cad. Cedes, Campinas: **UNICAMP**, vol. 27, n. 72, maio/ago. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622007000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622007000200004). Acesso em: 15 abril de 2019.

BARBOSA, E. S.; SILVA, A. C.; PEREIRA, K. C.; ARAÚJO JÚNIOR, A. C. R. Princípios e práticas de educação ambiental na Escola Presidente Costa e Silva em Boa Vista/RR. **Revista educação ambiental**, n. 53, p. 1-16, 2015.

BAUER, M. W. & GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. **Vozes** Petrópolis: 2002. 601 p.

BENJAMIN, CESAR. CALDART, S. ROSELI. **Projeto e escola do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 3. 2000

BRASIL, **Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Lei n. 6.938/1981. Brasília DF.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental, PNEA LEI Nº 9.795**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**: documento básico. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental. Brasília, DF, 2001.

CAMPOS, D. B. **A temática ambiental e o ensino de Biologia: o professor enquanto sujeito ecológico**. Dissertação de mestrado. Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus de Rio Claro. Rio Claro, 2007.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Artmed, p. 13, Porto Alegre, 2005.

COSTA, C. C. Dificuldades na elaboração e execução de projetos de educação ambiental em escolas públicas. **Revista da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL** , Ano 12, Vol. 12(2), 2020.

FAHT, E. C. **Diagnóstico e Análise das atividades relacionadas à Educação Ambiental em Escolas Públicas de São Paulo-SP e Blumenau-SC**. Dissertação (Mestrado em Ensino de

Ciências) Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências. São Paulo, 2011.

FARIAS, M. F.; MARACAJÁ, K. F. B. Projeto de educação ambiental em escolas na cidade de Currais Novos (Rio Grande do Norte, Brasil) como facilitador na relação da educação ambiental e o turismo. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 5, n.1, p. 104-123, abril de 2012.

FRANCO, J. L. A.; SCHITTINI, G. M.; BRAZ, V. S. História da natureza e das áreas protegidas: panorama geral. **Historiae**, v6, n.2 p.233-270. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. Tradução Maria Viviana Rezende. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/168/\\_publicacao/168\\_publicacao30012009115508.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/168/_publicacao/168_publicacao30012009115508.pdf). Acesso em: 29 set. 2020.

MATO GROSSO DO SUL, LEI Nº 5.287, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2018. Essa lei revoga a Lei nº 2.971, de 23 de fevereiro de 2005 e institui a Política Estadual de Educação Ambiental, e dá outras providências.

MEDEIROS, M. C. S., RIBEIRO, M. C. M., FERREIRA, C. M. A. (2011). Meio Ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. **Revista Âmbito Jurídico**, 14 (92), 6p. de [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo\\_id=10267&n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?artigo_id=10267&n_link=revista_artigos_leitura). Acesso em: 10 nov. 2020.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 7ª edição. Campinas: Papirus, 1995.

ONU, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. Brasília, DF, 2007.

PELICIONI, A. F. Trajetória do movimento ambientalista. In: PHILIPPPI JÚNIOR, A.; ROMÉRO, M. A.; COLLET BRUNA, G. **Curso de Gestão Ambiental**. Manole: São Paulo. 2014. 1245p.

RHEINHEIMER, C. G.; GUERRA, T. PROCESSO GRUPAL, PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma parceria que deu certo. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v. 22, janeiro a julho de 2009.

RIBEIRO, E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. In: **Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais**. Número 4, maio de 2008. Araxá. Centro Universitário do Planalto de Araxá.

SILVA, S. N. O tema ambiente e o ensino de biologia. **VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, Jul. 2013, Rio Claro - SP.



SOUZA, E. T.; SOARES, L. B. **Importância da educação ambiental para o projeto políticopedagógico da escola “Profª Odete Barbosa Marvão” em Igarape-açu/PA.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Ciências Naturais)- Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, IGARAPÉ-AÇU, 2014.

TAVARES, M. G. O.; MARTINS, E. F.; GUIMARÃES, G. M. A. A educação ambiental, estudo e intervenção do meio. **OEI-Revista Iberoamericana de Educación** n.º 54/1 – 25 out. 2005.

TOZONI-REIS, M. F. C. A pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica. In: TOZONI-REIS, M.F. de C. (Org.). **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas.** São Paulo: Annablume, 2007. p.121-161.

UHMANN, R. I. M, VORPAGEL, F. S. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FOCO NO ENSINO BÁSICO. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol.13, n.2 – p. 53-68, 2018.

## APÊNDICE

Questionário adaptado da dissertação de mestrados sobre “Diagnóstico e análise de atividades relacionadas a educação ambiental em escolas públicas de São Paulo-SP e Blumenau-SC”. Desenvolvido pela autora Elen Cristina Faht. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências.

ESCOLA: \_\_\_\_\_

DIRETOR: \_\_\_\_\_

TIPO DE INSTITUIÇÃO:

( A ) Ensino Infantil;

(B) Ensino Fundamental;

( C ) Ensino Fundamental e Médio;

A instituição possui projeto tratando de Educação Ambiental (EA)?

(A ) Sim

(B ) Não

EM RELAÇÃO AO PROJETO SOBRE EA, RESPONDA:

1. Nome do responsável pelo projeto:

\_\_\_\_\_

2. Função: \_\_\_\_\_

3. Nome do projeto: \_\_\_\_\_

4. Este projeto é: ( A ) Disciplinar ( B ) Inter ou multidisciplinar

5. Tema/assunto trabalhado:

( A ) Resíduos sólidos (reciclagem, etc.)  
hídricos

(B) Recursos

( C ) Poluição do ar  
ambientais

(D) Riscos

( E ) Poluição sonora

( F ) Saúde da população

( G ) Moradia

(H) Biodiversidade

( I ) Mudanças climáticas

( J ) Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

6. Em que série(s)/ano(s) está(ao) desenvolvendo o trabalho de EA?

Série/Ano

-

Turno

\_\_\_\_\_

7. As ações do projeto em E.A. abrangem:

(A) Somente a(s) classe(s) que está(ao) desenvolvendo o projeto.

(B) Uma outra classe. Qual? \_\_\_\_\_

(C) Várias classes.

(D) Toda a escola.

(E) Escola e comunidade.

(F) Outro grupo de pessoas. Qual? \_\_\_\_\_

8. Profissionais envolvidos neste projeto:

(A) Professor de Ensino Fundamental – Séries  
Finais

(B) Professores de Ensino Médio

(C) Professores de Educação de Jovens e Adultos

(D) Diretor

(E) Vice-diretor

(F) Professor Coordenador Pedagógico

(G) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

8.1 Qual(is) a(s) disciplina(s) envolvida(s): \_\_\_\_\_

---

9. Fonte motivadora:

(A) Professor

(B) Necessidades comunitárias

(C) Diretor

(D) Universidades

(E) Alunos

(F) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

10. Onde está sendo desenvolvido o  
projeto?

(A) Na própria escola, em sala de aula.

(B) Na própria escola, no jardim, no pátio ou outra dependência.

(C) No bairro.

(D) Outro local. Qual? \_\_\_\_\_

11. Objetivos do projeto: \_\_\_\_\_

---

---

12. Etapas do projeto:

---

---

13. Duração do projeto: \_\_\_\_\_

---

---

14. Dificuldades encontradas: \_\_\_\_\_

---

---

15. Se houver, relacione quais as instituições parceiras: \_\_\_\_\_

---

---

16. Se houver, indique quais as formas de parceria: \_\_\_\_\_

---

---

17. Descreva sucintamente o desenvolvimento do projeto até o momento

18. A Educação Ambiental faz parte o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola? ( ) Sim  
(A) Não (B) Não conheço o PPP

19. Qual(is) documento(s) encontram-se na unidade escolar e subsidia(m) o projeto em Educação Ambiental (como: Agenda 21, PCNs, Carta da Terra, etc.)?

---

---

20. Qual a importância do projeto voltado a Educação Ambiental na escola?

---

---

21. Caso não tenham nenhum projeto ambiental relate porque não tem e quais as dificuldades encontradas para que seja implantado e desenvolvido?

---

---